

ANNO. DE 1815

NUM. 82.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 13 de Outubro.

Vallai em tudo verdades
A quem em tudo as devois.

de o Miranda.

BAHIA.

Segundo o Jornal *Francez* sabemos, que mesmo depois da entrada de Luiz XVIII. tem havido alguns motins em *Paris*, o que tem obrigado a Policia a usar de algum rigor. *Davoust* á frente de hum Exercito parece, que ainda não reconhece Luiz XVIII; e algumas cidades da *França* parecem não quererem reconhecer os *Bourbons*; mas espera-se que brevemente tudo ficará em socego porque o Exercito Alliado he summamente respeitavel.

Do Jornal de *Paris* extrahimos o seguinte:

A chegada dos Soberanos Alliados a esta capital parece haver de repente socegado aquella especie de inquietação que jámais deixa de causar em hum paiz a presença de exercitos estrangeiros, seja qual for o motivo que a elle os haja conduzido. Esta confiança que toda a população de huma cidade immensa manifesta aos Principes confederados, será para elles hum titulo de gloria. He a segunda vez que a sorte das batalhas e o destino da *França* os conduzem ao nosso seio; e todas as nossas esperanças achão hoje mais hum penhor em nossa recordação: quanto he nobre, quanto he terna a que particularmente deixou em nossos corações esse Imperador magnanimo que não usou dos favores da victoria senão para enxugar as lagrimas da humanidade, e cujo generoso comportamento consolou o Mundo afflicto por huma longa serie de acontecimentos funestos, que nenhuma virtude havia suavisado com

honrado! O Povo de *Paris* arde em desejos de expressar de novo o seu reconhecimento por suas aclamações; e nessa multidão que lha de correr após *Alexandre*, esses mesmos a quem sem duvida demaziadamente deslumbrára o esplendor das proezas militares, dos grandes feitos d'armas e das conquistas, folgarão de reconhecer o valioso preço que huma assizada moderação, e a nobreza de hum caracter humano e pacifico, dão ás prendas militares. He tempo de voltarmos, a este respeito, e a outros muitos, a idéas mais sãs, e a principios mais justos e ao mesmo tempo mais saudáveis; e devemos dar-nos por felices de que a primeira lição disto nos seja dada pelas virtudes dos nossos vencedores: não he esse, por certo, o direito menos incontestavel que haõ de ter á nossa gratidão. Aprendamos finalmente pelos seus exemplos, mais graves para nós que todos os documentos da Historia, com que estes exemplos se conformaõ, a não confundirmos os furores de hum *Attila* com as virtudes de hum *Cyros*, e a fazer alguma differença entre a generosidade de hum *Scipião*, e a ferocidade de hum *Tamerlaõ*. Submettamos á prova das nossas próprias reflexões o que alguns ainda chamaõ a nossa passada gloria; e talvez sentiremos mais confusão que pezar, ao considerarmos que esta época de que tanto nos havemos vangloriado, que este principio do 19.º seculo, em que se deviaõ cumprir todas as promessas da sabedoria moderna, será para o futuro, posto a par de alguns desses seculos que não foraõ menos barbaros por terem espantado o Mundo com bellicos acontecimentos.

Os boatos assustadores, as noticias sinistras, as mentiras insultadoras da magestade do throno e do caracter do Rei, começaõ a circular pelo orgão dos partidistas da usurpação. O saudavel temor que tinha inspirado a Real e paternal Declaração de *Cambrai*, não terá contido huma semana os malevolos: ao vêr sua audacia, dir-se-hia que já voltámos aos primeiros dias de Março. — Lia-se pois esta manhã, não sei em que periodico, que S. M. tinha duas vezes mandado offerecer a Pasta do Interior a *Mr. Carnot*, o qual a tinha recusado. — Hum Rei querer por Ministro *Mr. Carnot*! Hum Rei, poderosissimo pelo amor dos seus povos, havia de expor-se duas vezes á repulsa de *Mr. Carnot*! Que excesso de indignidade! A quem pretendem illudir com tão absurda calunnia? Ou porque eminentes serviços se suppõe que o complice de *Robespierre* e de *Barrere*, ha merecido esse excessivo favor? Será pela parte que se gava de ter tido no crime atrocissimo do regresso de *Bonaparte*? Será pelos libellos que publicou antes e depois de 20 de Março, ou será pela honra que teve de conduzir ás costas *Bonaparte* ás *Tulherias*? Descobrio-se acaso algum occulto signal da sua gratidão, da sua boa fé, do seu bom senso, na leitura de seu relatorio em que *Mr. Carnot*, impune todos os dez mezes que durou o governo de *Luiz XVIII.*, tem o atrevimento de accusar este excellento Rei de se haver mostrado possuido d'espírito de vingança? Será finalmente os actos desse Governo Provisional, pelos quaes *Mr. Carnot* perseverou até ao ultimo momento, e mais pertinazmente que nenhum outro, na rebellião?

Tambem nos fallaõ, e como de cousa possivel, de reconhecer por verdadeira representaçãõ, e de reunir outra vez como tal, as Camaras formadas por *Bonaparte*. Por estas contas, a Carta de *Bonaparte*, os seus principios, as suas consequencias, e o seu artigo 67, de que as taes nossas Camaras jámais quizeram prescindir, seriaõ a Lei fundamental do Estado; e os votos e os clamores dos povos, contrarios a essa Carta e ao seu artigo 67, de balde respoariãõ de

uma outra extremidade da Europa. E he na presença dos Soberanos da Europa, colligados para a destruição de Bonaparte e de seus adherentes, que he quem tenha cara de propor essa assemblea de representantes dos adherentes de Bonaparte? Como a estes Soberanos não tivessem vindo a Paris, á testa dos seus exercitos victoriosos, senão para ouvirem pronunciar a sentença de deposição e de proscricção de todos os Reis, cuja existencia se funda no direito de herança!

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	2	120000	Quintal.	
Agoa ardente	da Ilha	120000	2	130000	Pipas
	do Mediterraneo	120000	2	140000	
Mezuro	da America	30000	2	30000	Barril.
	da Suecia	60000	2	80000	
Alvaiate		100000	2		Quintal.
Archotes de Esparto		80000	2	90000	Cento.
Azate	de Lisboa, ou Porto	150000	2	200000	Pipa.
	do Mediterraneo	120000	2	150000	
Azeitonas		10000	2		Ancoreta.
Bacalhão		70000	2	80000	Quintal.
Biscoito		800	2	1000	Barril.
Bolaxa		3000	2	4000	Arroba.
Breu		60000	2	70000	Barril.
Cabos		100000	2	160000	Quintal.
Canéla		800	2	1000	Arratel.
Carne salgada do Norte		80000	2	120000	Barrica.
Cebola	de Holanda	240	2	320	Arratei.
	do Rio Grande	1000	2		
	do Rio da Prata	2000	2		
Cera branca bruta		400	2	440	Arratel.
Cerveja		2000	2		Duzia.
Cha Hysom Uxim		800	2	900	Arratel.
Chumbo	Barra	70000	2	80000	Quintal.
	Munição	80000	2	90000	
	Pasta	90000	2	110000	
Cominhos		80000	2	90000	Arroba.
Cobre de ferro		320	2		Arratel.
Couros	do Rio Grande	800	2	885	Arratela.
	do Rio da Prata	800	2	890	
Cravo	da India	700	2		Arratela.
	do Maranhão	500	2		
Doce		240	2		Arratel.
Farinha	do Norte	40000	2	120000	Barrica.
	do Sul	900	2	1000	
Ferro	Ancoras	100	2	120	Arratela.
	Arcos	50000	2	60000	
	Barras	40000	2	50000	

Flor de Vêla	2480	a		Arratell	
Genebra	150000	a		Pipa	
Manteiga	220	a	280	Arratell	
Massas	4000	a	4800	Arroba	
Óleo de Linhaga	160	a	200	Arratell	
Paos	4000	a		Duzias	
Papel	{ Almaco	20400	a	} Resma	
	{ Embrulho	800	a		
	{ Florete	10600	a		
Fimenta	320	a		Arratell	
Pixo d' America	40000	a		} Barril	
Fixe da Suecia	80000	a	100000		
Pós de çapatos	160	a	200	Arratell	
Polvora	{ Fina	150000	a	} Arroba	
	{ Grossa	130000	a		
Prégos	{ de Cobre	320	a	} Arratell	
	{ de Ferro	60000	a		
Prezunto Portuguez	90000	a	100000	Arroba	
Queijo	{ Inglez	180	a	} Arratell	
	{ Flamengo	700	a		
Sabão	160	a	200	Arratell	
Termentina	100000	a	200000	Barril	
Toicinho	20000	a	20000	Arroba	
Vidros Mangas	50000	a	60000	Par	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	50000	a	} Pipa	
	{ do Mediterraneo	30000	a		
Vinho	{ Cabo	140000	a	} Galão	
	{ de Lisboa	100000	a		
	{ da Madeira	200000	a		
	{ do Mediterraneo	60000	a		
	Porto	140000	a	200000	Pipa

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1000	a		} Arroba
Dito mascavado	1000	a		
Algodão	{ desta Capitania	6000	a	} Arroba
	{ da de Pernambuco	6000	a	
Arroz	1000	a	2000	Alqueire
Caxaca	560	a		Canada
Farinha	640	a	960	} Alqueire
Feijão	1000	a	1000	
Milho	640	a	720	

A V I S O.

Vende-se huma criola, moça de 18 annos, que sabe fazer doce, engomar lizo; quem a quizer comprar dirija-se á Typographia.

Com Permissão do Governo.

BAHIA, NA TYPOG, DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.